

## Transtornos mentais comuns e Síndrome de *Burnout* entre profissionais de colégio universitário

Jorge Luiz Lima da Silva<sup>1</sup>

 <https://orcid.org/0000-0002-2370-6343>

Mayara Souza Monnerat<sup>1</sup>

 <https://orcid.org/0000-0003-0478-8985>

Larissa Murta Abreu<sup>1</sup>

 <https://orcid.org/0000-0002-7119-4370>

Ana Luísa de Oliveira Lima<sup>1</sup>

 <https://orcid.org/0000-0001-6539-8855>

Claudia Maria Messias<sup>1</sup>

 <https://orcid.org/0000-0002-1323-0214>

Giulia Lemos de Almeida<sup>1</sup>

 <https://orcid.org/0000-0003-1783-3298>

**Objetivo:** descrever a suspeição da Síndrome de *Burnout* e os Transtornos Mentais Comuns entre profissionais de colégio universitário. **Método:** estudo epidemiológico de desenho seccional, descritivo. Compararam-se grupos em busca da associação estatística e modelos de regressão logística foram aplicados. Participaram 106 trabalhadores da educação. O instrumento produzido continha as escalas adaptadas e validadas, como a *Maslach Burnout Inventory* (MBI), para a aferição das dimensões da Síndrome de *Burnout* e a versão reduzida do *Self Reporting Questionnaire* (SRQ-20) para mensurar o nível de suspeição de transtorno mental comum. **Resultados:** a suspeição de Transtornos Mentais Comuns entre os trabalhadores da amostra estudada foi de 22,6%. Observou-se a associação entre ser jovem, sexo feminino, pensar no trabalho durante as folgas ou em abandonar o trabalho, sedentarismo e duas dimensões de *Burnout*, sendo elas a despersonalização e a exaustão emocional. **Conclusão:** pôde-se elucidar a prevalência de TMC e SB na amostra estudada, levando-se em consideração os hábitos de vida e a qualidade da saúde mental de professores e demais funcionários, contribuindo-se, assim, para a reflexão sobre a qualidade de vida do trabalhador.

**Descritores:** Saúde do Trabalhador; Síndrome de *Burnout*; Enfermagem do Trabalho; Transtornos Mentais.

<sup>1</sup> Universidade Federal Fluminense, Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa, Niterói, RJ, Brasil.

### Como citar este artigo

Silva JLL, Monnerat MS, Abreu LM, Lima ALO, Messias CM, Almeida GL. Common Mental Disorders and Burnout Syndrome among University Professionals. SMAD, Rev Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. 2022 jan.-mar.;18(1):37-46. doi: <https://dx.doi.org/10.11606/issn.1806-6976.smad.2022.174476>

## Common Mental Disorders and Burnout Syndrome among University Professionals

**Objective:** to describe the suspicion of Burnout Syndrome and Common Mental Disorders among university professionals. **Method:** an epidemiological study with a sectional, descriptive design. Groups were compared in search of statistical association and logistic regression models were applied. A total of 106 education workers participated. The instrument produced contained the adapted and validated scales, such as the Maslach Burnout Inventory (MBI), to measure the dimensions of the Burnout Syndrome and the reduced version of the Self Reporting Questionnaire (SRQ-20) to measure the level of suspicion of common mental disorder. **Results:** the suspicion of Common Mental Disorders among the workers in the sample studied was 22.6%. An association was observed between being young, female, thinking about work during time off or quitting, sedentary lifestyle and two dimensions of Burnout, namely depersonalization and emotional exhaustion. **Conclusion:** it was possible to elucidate the prevalence of CMD and BS in the sample studied, taking into consideration the life habits and the quality of mental health of teachers and other employees, thus contributing to the reflection on the worker's quality of life.

**Descriptors:** Worker's Health; Burnout Syndrome; Nursing Work; Mental Disorders.

## Trastornos mentales comunes y síndrome de agotamiento entre los profesionales universitarios

**Objetivo:** describir la sospecha de síndrome de *Burnout* y trastornos mentales comunes entre estudiantes universitarios. **Método:** estudio epidemiológico con diseño descriptivo seccional. Se compararon grupos en busca de asociación estadística y se aplicaron modelos de regresión logística. Participaron 106 trabajadores de la educación. El instrumento tenía escalas adaptadas y validadas, como el *Maslach Burnout Inventory* (MBI) para medir las dimensiones del síndrome de Burnout y la versión reducida del *Self Reporting Questionnaire* (SRQ-20) para medir el nivel de sospecha de trastornos mentales comunes. **Resultados:** la sospecha de trastornos mentales comunes entre los trabajadores de la muestra estudiada fue de 22,6%, se observó asociación entre jóvenes, sexo femenino, pensar en el trabajo durante los descansos, pensar en dejar el trabajo, sedentarismo y dos dimensiones de *Burnout*, despersonalización. y agotamiento emocional. **Conclusión:** se logró dilucidar la prevalencia de CMD y BS en la muestra estudiada, tomando en cuenta los hábitos de vida y la calidad de salud mental de los docentes y otros empleados, contribuyendo así a la reflexión sobre la calidad de vida del trabajador.

**Descriptores:** Salud del Trabajador; Síndrome de *Burnout*; Trabajo de Enfermería; Trastornos Mentales.

## Introdução

Durante as últimas décadas, observou-se uma tendência de desvalorização dos profissionais da área da educação. De acordo com a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), o Brasil é o terceiro país que paga os piores salários aos trabalhadores da educação<sup>(1)</sup>. Os indivíduos que atuam nesse segmento encontram dificuldades no exercício de sua profissão que podem estar associadas a diversos distúrbios orgânicos, como a exposição a longas jornadas de trabalhos, os recursos escassos e as altas demandas psicológicas e burocráticas que envolvem o trabalho docente<sup>(2-3)</sup>. Observa-se, ainda, que os profissionais apresentam dificuldades para ir à consulta médica, manter hábitos de vida saudáveis e de promoção à saúde mental<sup>(3)</sup>.

O mundo do trabalho está cada vez mais exigente e oferece condições cada dia mais precárias. As condições de trabalho podem modular as demandas dos profissionais de forma que quanto mais precárias forem, maiores serão as demandas devido à crescente necessidade de produtividade e lucro<sup>(4)</sup>. O exercício do trabalho faz-se presente em, pelo menos, um terço do dia do trabalhador, o que faz com que exerça enorme influência sobre a sua vida, pois o trabalho interliga o trabalhador com o meio onde vive, interferindo em sua saúde e nas dimensões da política, da sociedade, da cultura e de sua família<sup>(4-5)</sup>.

Os profissionais da educação têm maior potencial para se expor a condições desgastantes devido à falta de reconhecimento, salas sem climatização, com iluminação inadequada, desconfortáveis, quantidades elevadas de aluno por classe, cobrança dos pais, carência de material didático, além de casos de violência por parte dos alunos e responsáveis<sup>(2)</sup>.

Os Centros de Referência em Saúde do Trabalhador (Cerest) têm recebido demandas para investigar categorias profissionais e setores onde os problemas com a saúde mental têm aparecido com maior intensidade. Destaca-se, nessas investigações, o aparecimento das categorias dos profissionais da saúde e educação, revelando a problemática frequente relacionada à saúde mental desses indivíduos<sup>(6)</sup>.

Os Transtornos Mentais Comuns (TMC) são caracterizados como um conjunto de sintomas que podem perpassar quadros depressivos, estados de ansiedade, irritabilidade, fadiga, insônia, dificuldade de memória e concentração e queixas somáticas. Para além dos problemas causados à saúde e à vida dos trabalhadores, os TMC também podem determinar encargos econômicos na sociedade devido aos custos indiretos gerados pelo número de absenteísmo por doenças e morte precoce<sup>(7)</sup>.

O *Burnout* é compreendido como a síndrome do esgotamento profissional, que representa uma reação negativa associada ao estresse crônico vivido no trabalho,

acarretando a exaustão emocional do trabalhador<sup>(8)</sup>. O indivíduo passa a tratar as pessoas com frieza, cinismo e desprezo, fato que diminui a realização pessoal no trabalho, caracterizada por sensação de baixa produtividade, tornando-o infeliz e insatisfeito com seu desenvolvimento profissional. Esse processo de despersonalização atinge o ambiente escolar e interfere no alcance dos objetivos pedagógicos, acarretando consequências importantes para o sistema educacional e para a qualidade da aprendizagem<sup>(8-10)</sup>.

O adoecimento psíquico é um problema de notável relevância entre docentes no que diz respeito às referências de sintomas de cansaço mental, nervosismo e na identificação de TMC. Os aspectos de qualidade de vida são significativos para a manutenção da saúde de trabalhadores que estão submetidos ao estresse constante. É importante salientar que, quando a qualidade de vida do professor é negativamente afetada, o processo educacional também torna-se prejudicado<sup>(11)</sup>.

Os transtornos mentais estão entre quatro das dez principais causas de incapacidade funcional e cerca de 25% da população é afetada em algum momento de sua vida. No Brasil, os TMC apresentam grande impacto econômico e de absenteísmo no trabalho<sup>(12)</sup>.

A pesquisa na área de saúde do trabalhador possui relevância, pois essa tem sido uma questão de grande preocupação por parte de profissionais, gestores, entidades sindicais e governamentais devido ao impacto negativo que o ambiente de trabalho pode produzir sobre a vida dos profissionais, influenciando a sua saúde e bem-estar<sup>(13)</sup>.

Mediante o exposto, este estudo traz como questão norteadora: "Existe associação entre os TMC e a Síndrome de *Burnout* entre os profissionais de ensino de colégio universitário?". Logo, o trabalho tem por objetivo descrever a suspeição da Síndrome de *Burnout* e os TMC entre os profissionais de colégio universitário.

## Método

A pesquisa foi desenvolvida utilizando-se a abordagem quantitativa por meio de estudo epidemiológico, de desenho seccional, cuja característica descritiva, apesar de terem sido realizadas comparações entre grupos em virtude da busca da associação estatística, envolveu a aplicação de modelos de regressão logística.

O estudo seguiu a Resolução nº 466/2012 e contou com a aprovação do comitê de ética da Faculdade de Medicina da Universidade Federal Fluminense, com Parecer nº 2.224.524. A coleta de dados ocorreu durante o segundo semestre de 2018. O total de participantes foi de 106 trabalhadores da educação, sendo a população composta por 108 funcionários: professores e pedagogos e pessoal de apoio (administrativo, segurança, cozinha e demais funcionários) do Colégio Universitário. Os critérios

de inclusão foram: indivíduos adultos de 18 a 65 anos, de ambos os sexos, profissionais de todos os turnos de trabalho. Excluíram-se aqueles recém-chegados com menos de três meses de trabalho.

No primeiro contato, para a abordagem dos participantes, foram explicados os propósitos da pesquisa e houve a apresentação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) do Conselho Nacional de Saúde. Cada participante preencheu o referido documento, pois, se tratou de pesquisa envolvendo seres humanos<sup>(14)</sup>.

O instrumento de coleta de dados conteve seções organizadas por assunto, sendo separadas por características sociodemográficas, laborais e de saúde, além das escalas adaptadas e validadas, como a *Maslach Burnout Inventory* (MBI), para a aferição das dimensões da SB, e a versão reduzida do *Self Reporting Questionnaire* (SRQ-20), para mensurar o nível de suspeição de TMC. Na validação do instrumento, foi recomendado o ponto de corte como cinco respostas positivas para homens e sete para mulheres, o que foi preconizado neste estudo<sup>(15)</sup>.

Utilizou-se a versão adaptada e validada do *Maslach Burnout Inventory* (MBI) para a avaliação da Síndrome de *Burnout*. O instrumento é composto por 22 questões com escala de frequência com cinco pontos que vai de um até cinco e avaliam três dimensões: esgotamento emocional - EE (nove afirmativas); despersonalização - DP (cinco afirmativas) e realização profissional - RP (oito afirmativas). Dessa forma, os pontos de cortes utilizados foram para EE alto  $\geq 27$ , médio, de 19 a 26 e baixo  $< 19$ ; para DP alta  $\geq 10$ , média = seis a nove e baixa  $< 6$  e para RP alta  $\leq 33$ , média entre 34 e 39 e baixa  $\geq 40$ <sup>(15-16)</sup>.

Nota-se a ausência de consenso científico sobre o diagnóstico da SB. Três autores trazem formas diferenciadas de diagnósticos para a suspeição da síndrome. Grunfeld e cols.<sup>(17)</sup> consideraram que apenas uma das dimensões alterada é suficiente para a suspeição. Para Golembiewski, Munzenrider e Carter<sup>(18)</sup> basta o grau elevado de DP para a suspeição e, para Ramirez e cols.<sup>(19)</sup>, são considerados suspeitos aqueles que pontuam grau elevado nas dimensões EE e DP e baixo em RP.

Dessa forma, este estudo analisou a classificação, de acordo com os três autores, para o diagnóstico da suspeição da SB para que, em seguida, os dados fossem analisados à luz da estatística de acordo com o critério de Golembiewski<sup>(18)</sup>.

A variável TMC foi avaliada de acordo com vinte questões fechadas que correspondem à versão reduzida do SRQ, criado com a finalidade identificar os casos suspeitos de TMC em populações. O SRQ foi validado por Mari e Williams (1986) e Ludermir e Lewis (2003) com a sensibilidade e a especificidade em torno de 80%<sup>(20-21)</sup>.

Após a realização da análise descritiva das características da população de profissionais, foram iniciadas as análises bivariadas e estratificadas com o

objetivo de avaliar a associação entre as variáveis e a ocorrência de suspeição de TMC.

Todas as etapas de análise estatística foram realizadas com o auxílio do programa *Statistical Package for the Social Science* (SPSS) e, para o cálculo das medidas de associação, foi utilizado o *software* estatístico R.

## Resultados

Participaram da pesquisa 106 trabalhadores do colégio universitário. Entre os trabalhadores, 64 declararam-se brancos (60,4%). Em relação ao sexo, 79 eram mulheres (74,5%). A média de idade encontrada foi de 38 anos (DP $\pm$ 12,4), com 47 acima (44,3%). No quesito escolaridade, 57 cursaram até o Ensino Superior completo (53,8%). Quanto ao estado civil, 54 viviam sem companheiro (a) (50,9%), 54 não possuíam filhos (as) (50,9%) e a renda *per capita* foi entre quatro e cinco salários-mínimos.

Com relação à categoria profissional, 54 (50,9%) eram professores e 52 (49,1%), funcionários de apoio. A maioria possuía um vínculo empregatício (80,2%), fazia parte do quadro permanente da instituição (58,5%), trabalhava em turno integral (84,9%) e a média de tempo no setor aferida foi de quatro anos (DP $\pm$ 5,7), com 74 (69,8%) profissionais abaixo dessa média. Quanto ao tempo na instituição, a média foi de cinco anos (DP $\pm$ 7,8), com 80 (75,5%) funcionários com tempo inferior a essa faixa. A carga horária semanal média encontrada foi de 33 horas (DP $\pm$ 0,5%), com 63 (59,4%) sujeitos acima desse valor. A maioria dos trabalhadores 78 (73,6%) referiu pensar no trabalho durante as folgas.

Quanto às dimensões da SB, 77 (72,6%) trabalhadores apresentaram baixa despersonalização, 83 (78,3%) apresentaram baixa exaustão emocional e 61 (57,5%) apresentaram alta realização profissional. Ao considerar os pontos de cortes estabelecidos como suspeitos para cada dimensão: 23 (21,7%) apresentaram exaustão emocional elevada; 29 (27,4%), despersonalização alta e 45 (42,5%), realização profissional baixa. Na análise de suspeição da SB, 31 (29,2%) profissionais apresentaram SB segundo Ramirez<sup>(19)</sup>, 104 (98,1%) segundo Grunfeld<sup>(17)</sup> e 29 (27,4%) segundo Golembiewski<sup>(18)</sup>. A prevalência global de suspeição de TMC entre os trabalhadores foi de 22,6%.

A Tabela 1 demonstra a análise bivariada realizada para calcular o nível de significância estatística ( $p < 0,05$ ) entre a variável de TMC com as variáveis de aspectos sociodemográficos, laborais e de saúde. Observou-se a associação entre o sexo feminino, a idade até a média de 38 anos, pensar no trabalho durante as folgas, pensar em abandonar o trabalho, sedentarismo e duas dimensões de *Burnout*: a despersonalização e o esgotamento emocional<sup>(18)</sup>.

Tabela 1 - Prevalência da suspeição de TMC de acordo com as variáveis sociodemográficas, laborais e de saúde entre trabalhadores de colégio universitário. Niterói, RJ, Brasil, 2018

Variáveis	N <sup>*</sup>	n <sup>*</sup>	% <sup>‡</sup>	Valor de p <sup>§</sup>
<i>Variáveis sociodemográficas</i>				
<b>Idade</b>				0,007
Até 38 anos	59	19	32,20	
Acima de 38 anos	47	05	10,64	
<b>Sexo</b>				0,004
Feminino	79	23	29,11	
Masculino	27	01	03,70	
<i>Variáveis laborais</i>				
<b>Pensar em abandonar o trabalho</b>				0,017
Não	70	11	15,71	
Sim, mas não pensa mais	36	13	36,11	
<b>Pensa no trabalho nas folgas</b>				0,016
Não	28	02	07,14	
Sim	78	22	28,20	
<i>Variáveis sobre a saúde</i>				
<b>Atividade física</b>				0,023
Não	54	17	31,48	
Sim	52	07	13,46	
<b>Despersonalização</b>				0,016
Alta	11	04	44,44	
Média	18	08	15,58	
<b>Exaustão emocional</b>				0,044
Alta	12	06	50,00	
Média	11	03	27,27	
Baixa	83	15	18,07	
<b>Suspeição SB<sup>  </sup></b>				0,005
Não	77	12	15,58	
Suspeito	29	12	41,37	

\*N = População total; <sup>†</sup>n = Suspeitos; <sup>‡</sup>% = Prevalência; <sup>§</sup>Valor de p = Teste de Fisher; <sup>||</sup>Segundo classificação de Golembiewski

Após a realização de modelagem de regressão e o ajustamento pelas potenciais variáveis de confundimento, mantiveram-se associadas ao desfecho as seguintes variáveis descritas na Tabela 2.

Tabela 2 - Estimativas do modelo selecionado na análise de regressão logística sobre os TMC entre trabalhadores de colégio universitário. Niterói, RJ, Brasil, 2018

Variáveis	RP <sup>*</sup>	Valor de p <sup>†</sup>	IC <sub>95%</sub> <sup>‡</sup>
Suspeição de SB	3,77	0,046	1,024-13,926
Pensa em abandonar o trabalho	1,49	0,049	1,001-2,238
Sexo feminino	10,03	0,032	1,217-82,686
Idade maior que 38 anos	0,25	0,019	0,078-0,794

\*RP = Razão de prevalência; <sup>†</sup>Valor de P = Teste do qui-quadrado de Pearson; <sup>‡</sup>IC95% = Intervalo de confiança de 95%.

Entre os participantes que apresentavam suspeição para SB, houve o risco de cerca de quatro vezes de apresentar TMC (RP=3,776, IC<sub>95%</sub>=1,024-13,926). Pensar em abandonar o trabalho apresentou risco de cerca de uma vez e meia de apresentar TMC (RP=1,49, IC<sub>95%</sub>=1,001-2,238). O sexo feminino teve maior destaque, com risco de dez vezes mais de apresentar o desfecho (RP=10,03, IC<sub>95%</sub>=1,21-82,686). Quanto à idade, os mais velhos, por sua vez, apresentaram proteção (RP=0,25, IC<sub>95%</sub>=0,078-0,794).

## Discussão

A saúde mental dos trabalhadores é uma das demandas mais urgentes nos serviços de saúde do trabalhador. Os fenômenos em saúde mental – sofrimentos diversos, desânimo, tristeza, depressão, assédios, estresse, transtornos, entre outros – têm sua especificidade, mas podem manifestar-se associados a problemas derivados da exposição a diversos tipos de risco no ambiente de trabalho<sup>(6)</sup>.

Um estudo revelou, no que diz respeito à faixa etária, que a população mais jovem, na faixa de 18 a 39 anos, foi a que apresentou a mais expressiva prevalência de TMC, estando esse resultado próximo ao deste estudo<sup>(22)</sup>.

Em outra pesquisa epidemiológica, de corte transversal, realizada com trabalhadores de universidade pública, a faixa etária de 33 a 40 anos foi a que obteve a maior prevalência. Pode-se sugerir, por meio desse estudo, que quanto maior a faixa etária, menor a prevalência de TMC, evidenciando a possibilidade de que quanto mais idade tiver o trabalhador, maior proteção para a sua saúde mental<sup>(23)</sup>.

A prevalência de TMC entre as mulheres esteve dentro da faixa descrita na população adulta brasileira para transtornos mentais de 19% a 34%<sup>(24)</sup>. Estudos semelhantes obtiveram resultados parecidos, tendo como destaque a mulher com maior prevalência de TMC, quando comparada a homens<sup>(25-26)</sup>. Em estudo realizado com trabalhadores da Bahia, o sexo feminino teve associação com os TMC, com a prevalência de 36,6%<sup>(27)</sup>. O fato de a maioria das participantes da pesquisa ser do gênero feminino pode ter influenciado para o aumento da prevalência nesse grupo.

Observou-se que, no sexo feminino, a suspeição de TMC é maior e estudos associam a maior prevalência da ocorrência de TMC na população feminina a fatores hormonais e psicológicos. O perfil de comorbidade também parece diferir entre gêneros, com mulheres apresentando maiores taxas de ansiedade associada à depressão e homens mostrando maior abuso de substâncias psicoativas e transtornos de conduta<sup>(24,28)</sup>.

A predominância dos TMC nessa população também pode ocorrer pelo processo histórico no qual grande parte das mulheres deu entrada no mercado de trabalho por meio do campo da educação. Inicialmente, a docência era rotulada como a continuidade dos trabalhos domésticos<sup>(29)</sup>, o que gera desgaste por causa da desvalorização e da sobrecarga de trabalho, pois, muitas vezes, a mulher tem tripla jornada de trabalho. Essa sobrecarga pode estar contribuindo para problemas de saúde mental nesse grupo, pois, atualmente, grande parte do trabalho invade a vida pessoal, seja por meio de tarefas, seja por mídias eletrônicas<sup>(27)</sup>.

Os sintomas provocados pelos TMC fazem com que aumente o número de exames e consultas, por vezes, desnecessários, devido à pouca inclusão dos TMC como prioridade na atenção básica<sup>(30)</sup>, produzindo custos elevados para o sistema de saúde e para os indivíduos e suas famílias e custos menos mensuráveis, como o sofrimento individual e do grupo familiar. Os prejuízos na qualidade de vida ocorrem devido ao comprometimento funcional com perda do rendimento no trabalho e isolamento social<sup>(31)</sup>.

O ambiente de trabalho propicia a exposição ao estresse, podendo levar ao desenvolvimento dos TMC. A alta demanda psicológica acaba sendo um fator de grande peso nos transtornos mentais. Em estudo realizado com trabalhadores da zona urbana da Bahia, o trabalho de alta demanda psicológica teve associação com os TMC<sup>(27)</sup>.

Uma das particularidades dessas doenças, principalmente na sua relação com o trabalho, é a invisibilidade. Esse processo ocorre porque os problemas mentais não aparecem em exames e radiografias como a hipertensão arterial, a diabetes, a úlcera gástrica, etc. A maioria das alterações psíquicas envolve processos crônicos, acumulativos e multicausais, os quais podem ser somatizados ou não<sup>(32)</sup>.

No Brasil, os TMC são a terceira causa de incapacidade para o trabalho, correspondendo a 9% da concessão de auxílio-doença e aposentadoria por invalidez<sup>(33)</sup>. De acordo com o acompanhamento mensal do benefício auxílio-doença previdenciário do ano de 2019, cerca de 14.025 dos benefícios foram concedidos a indivíduos com diagnósticos de TMC, dados que foram agravados devido à situação pandêmica<sup>(34)</sup>.

Em concordância com os resultados aqui obtidos, um estudo observou que os trabalhadores que pensam constantemente no trabalho durante as folgas apresentaram suspeição de TMC relevante cuja prevalência foi de 57,1%. Tal fato pode estar relacionado com os trabalhadores, principalmente os docentes, terem a necessidade de levar trabalho para casa, acumulando responsabilidades e não se desligando do trabalho após a jornada<sup>(35)</sup>. O pensamento de abandonar o trabalho também obteve associação com os TMC, com prevalência de 37,57%, como apontou também estudo realizado com trabalhadores marítimos<sup>(36)</sup>.

A menor prevalência de TMC entre os profissionais da educação pode ser devido ao ambiente investigado ser um colégio universitário onde os trabalhadores são assistidos por acadêmicos e professores da universidade. Além disso, a dinâmica de trabalho é diferenciada quando comparada à dos demais colégios públicos das redes estadual e municipal. O local conta com uma enfermagem e vários grupos de diversas áreas que realizam projetos na área da saúde e qualidade de vida com os funcionários e alunos.

Ao considerar os critérios para o diagnóstico da SB, a suspeição foi de 29,2%. Em outro estudo realizado em Diamantina, entre professores de escola estadual, encontraram-se 33% dos entrevistados com suspeição para SB<sup>(37)</sup>. Em consonância, estudo realizado com equipe de Enfermagem constatou 12,54% dos entrevistados com suspeição da SB<sup>(19,38)</sup>. O critério estabelecido é muito específico, pouco sensível e pode deixar de diagnosticar casos suspeitos<sup>(39)</sup>.

Quanto às dimensões da SB, neste estudo, foi constatado que a dimensão exaustão emocional afeta 21,7% dos trabalhadores, a despersonalização, 27,4% e a realização profissional, 42,5%, encontrando-se dentro da faixa esperada para a população, conforme aponta a literatura. Consonante ao exposto, outro estudo demonstrou que a SB entre profissionais de Ensino Fundamental e Médio é elevada, variando entre 5% e 45,8% na dimensão exaustão emocional, 3,0% a 32,0% na despersonalização e 12,4% a 45% para a baixa realização pessoal<sup>(40)</sup>.

Dentre as categorias profissionais, os que prestam serviços diretamente ao público, como professores e profissionais de saúde, estão entre os mais suscetíveis para o desenvolvimento de *Burnout*. Destaca-se a presença de componentes estressores no exercício dessas profissões, incluindo o papel conflitante, a perda de controle, a falta de suporte social e a sobrecarga<sup>(8)</sup>.

As ausências no trabalho por motivo de transtornos mentais têm apresentado importante visibilidade nos últimos anos, acometendo um número cada vez maior de trabalhadores. Os afastamentos por esses motivos estão em terceiro lugar na quantidade de auxílio-doença concedido nos anos de 2013, 2014 e 2015, estando atrás apenas dos afastamentos por causas externas e dos transtornos osteomusculares. Tais doenças, como as de ordem osteomuscular, também podem estar associadas aos transtornos mentais, que afetam a saúde de maneira geral<sup>(41)</sup>.

As intervenções de saúde mental precisam ser apresentadas como parte de uma estratégia integrada de saúde e bem-estar que englobe a prevenção, a identificação precoce, o apoio e a reabilitação. A OMS também aponta que as organizações têm responsabilidade em apoiar o trabalhador com transtornos mentais, tanto para continuar no emprego quanto para retornar ao trabalho<sup>(42)</sup>.

Embora os estudos seccionais sejam relevantes em diversas áreas, restringem-se a explorar o estado de saúde da população estudada, em um determinado momento, de forma pontual, calculando a exposição e o desfecho<sup>(43)</sup>. Outro fator limitante deste estudo diz respeito ao viés de confundimento. Destaca-se que a literatura mostrou poucas informações sobre os TMC, por isso, constituiu-se um desafio identificar as variáveis de

confundimento anteriores que pudessem ser avaliadas, em possíveis comparações, na discussão.

## Conclusão

Pôde-se elucidar a prevalência de TMC e SB na amostra estudada, levando-se em consideração os hábitos de vida e a qualidade da saúde mental de professores e demais funcionários. Tais resultados corroboram alguns estudos de forma que é possível descrever a associação entre ser mulher, jovens, pensar no trabalho durante as folgas, pensar em abandonar o trabalho, o sedentarismo, a despersonalização alta e a exaustão emocional.

A relação entre os TMC e a SB desenvolve-se a partir da associação entre a presença da SB e a maior prevalência de TMC, demonstrando-se a importância de serem estudados em conjunto por meio da aplicação de escalas validadas que são preditivas do risco de acometimento.

A saúde mental afeta, de maneira geral, toda a estrutura social do profissional, incluindo o envolvimento com a família, demais colegas de trabalho e a saúde física em seu aspecto global, podendo ser relacionada à qualidade de vida dos trabalhadores.

De fato, o trabalho pode promover qualidade de vida ou ser um agente estressor para os trabalhadores. Logo, é necessário divulgar dados sobre pesquisas que tratam do tema com foco na saúde mental desse público, sensibilizando os mesmos e os empregadores sobre a importância de promover um ambiente saudável, que garanta a integralidade do sujeito em suas dimensões mais amplas.

Esta pesquisa contribui para a reflexão sobre a qualidade de vida, despertando o senso crítico sobre os sinais e os sintomas de estresse e a conscientização sobre a saúde mental, contribuindo, assim, para a área de Epidemiologia e a qualidade de vida do trabalhador.

## Referências

1. Barreto M. Os educadores estão doentes. Quem são os responsáveis? Informativo do Sindicato Municipal dos Profissionais de Ensino da Rede Oficial do Recife. Recife: SIMPERE; 2004.
2. Weber LND, Leite CR, Staslak GR, Santos CAS, Forteski R. O estresse no trabalho do professor. *Imagens Educ.* [Internet]. 2015;5(3):40-52. [Acesso 5 ago 2020] doi: <http://dx.doi.org/10.4025/imagenseduc.v5i3.25789>
3. Trindade MA, Morcerf CCP, Oliveira MS. Saúde mental do professor: uma revisão de literatura com relato de experiência. *Conecte-se! Rev Interdiscipl Ext.* [Internet]. 2018 [Acesso 5 ago 2020];2(4):42-59. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/conecte-se/article/view/17609>

4. Guerreiro NP, Nunes EFPA, Gonzalez AD, Mesas AE. Perfil sociodemográfico, condições e cargas de trabalho de professores da rede estadual de ensino de um município da região do sul do Brasil. *Trab Educ Saúde*. 2016;14(Supl 1):197-217. doi: <https://doi.org/10.25247/P1982-999X.2011.v1n2.p%25p>
5. Vasconcelos MO. Trabalho, o homem e a sociedade: uma reflexão filosófica a partir de Alceu Amoroso Lima. *Ágora Filosófica*. 2011;1(2). doi: <https://doi.org/10.25247/P1982-999X.2011.v1n2.p%25p>. 81-7746-sol00027
6. Leão LHC, Gomez CM. A questão da saúde mental na vigilância em saúde do trabalhador. *Ciênc Saúde Coletiva*. 2014;19(12):4649-58. doi: <http://doi.org/10.1590/1413-812320141912.12732014>
7. Murcho N, Pacheco E, Jesus SN. Transtornos mentais comuns nos Cuidados de Saúde Primários: um estudo de revisão. *Rev Port Enferm Saúde Mental*. 2016;(15):30-6. doi: <http://dx.doi.org/10.19131/rpesm.0129>
8. Castro FG, Zanelli JC. Síndrome de Burnout e projeto de ser. *Cad Psicol Soc Trab*. [Internet]. 2007;10(2):17-33. [Acesso 5 ago 2020]. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/cpst/v10n2/v10n2a03.pdf>
9. Dias FM, Santos JFC, Abelha L, Lovisi GM. O estresse ocupacional e a síndrome do esgotamento profissional (Burnout) em trabalhadores da indústria do petróleo: uma revisão sistemática. *Rev Bras Saúde Ocup*. 2016;41:e11. doi: <https://doi.org/10.1590/2317-6369000106715>
10. Pêgo FPL, Pêgo DR. Síndrome de Burnout. *Rev Bras Med Trab*. 2016;14(2):171-6. doi: <http://doi.org/10.5327/Z1679-443520162215>
11. Moreira ASG, Santino TA, Tomaz AF. Qualidade de Vida de Professores do Ensino Fundamental de urna Escola da Rede Pública. *Ciênc Trab*. 2017;19(58):20-5. doi: <http://dx.doi.org/10.4067/S0718-24492017000100020>
12. Guirado GMP. Transtornos Mentais Comuns e suas Peculiaridades com o Trabalho. *Rev Saúde Foco*. [Internet]. 2017 [Acesso 5 ago 2020]. Disponível em: [https://www.gmpgconsultoria.com/assets/site-gmpg/\\_custom/docs/publicacoes/Transtornos%20Mentais%20Comuns%20e%20o%20Trabalho%202017.pdf](https://www.gmpgconsultoria.com/assets/site-gmpg/_custom/docs/publicacoes/Transtornos%20Mentais%20Comuns%20e%20o%20Trabalho%202017.pdf)
13. Diehl L, Marin AH. Adoecimento mental em professores brasileiros: revisão sistemática da literatura. *Estud Int Psicol*. [Internet] 2016;7(2):64-85. [Acesso 5 ago 2020]. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2236-64072016000200005](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2236-64072016000200005)
14. Ministério da Saúde (BR). Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466. [Internet]. 12 dez 2012 [Acesso 5 ago 2020]. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//resolucao-cns-466-12.pdf>
15. Lima da Silva JLL, Soares RSS, Costa FS, Ramos DS, Lima FB, Teixeira LR. Fatores psicossociais e prevalência da síndrome de Burnout entre trabalhadores de enfermagem intensivistas. *Rev Bras Ter Intensiva*. 2015;27(2):125-33. doi: <https://doi.org/10.5935/0103-507X.20150023>
16. Leiter MP, Maslach C. Latent Burnout profiles: A new approach to understanding the Burnout experience. *Burnout Res*. 2016;3(1):89-100. doi: <https://doi.org/10.1016/j.burn.2016.09.001>
17. Grunfeld E, Whelan TJ, Zitzelsberger L, Willan AR, Montesanto B, Evans WK, et al. Cancer care workers in Ontario: prevalence of Burnout, job stress and job satisfaction. *CMAJ*. [Internet]. 2000;163(2):166-9. [cited 2020 Aug 5]. Available from: <https://www.cmaj.ca/content/163/2/166.short>
18. Golembiewski RT, Munzenrider R, Carter D. Phases of progressive Burnout and their work site covariants: critical issues in OD research and praxis. *J Appl Behav Sci*. 1983;19(4):461-81. doi: <http://doi.org/10.1177/002188638301900408>
19. Ramirez AJ, Graham J, Richards MA, Cull A, Gregory WM. Mental health of hospital consultants: the effects of stress and satisfaction at work. *Lancet*. 1996;347:724-8. doi: [https://doi.org/10.1016/s0140-6736\(96\)90077-x](https://doi.org/10.1016/s0140-6736(96)90077-x)
20. Mari JJ, Williams PA. Validity study of a psychiatric screening questionnaire (SRQ-20) in primare care in the city of São Paulo. *Br Psychiatr*. 1986;118:23-6.
21. Ludermir AB, Lewis G. Informal work and common mental disorders. *Soc Psychiatry Epidemiol*. 2003;38:485-9.
22. Costa PFF, Santos SL, Silva MS, Gurgel IGD. Prevalência de transtorno mental comum entre trabalhadores canavieiros. *Rev Saúde Pública*. 2017;51:113. doi: <https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2017051007140>
23. Alarcon ACRS, Guimarães LAM. Prevalência de transtornos mentais em trabalhadores de uma universidade pública do Estado de Mato Grosso do Sul, Brasil. *Rev Soc Am Psicol*. [Internet]. 2016;4(1):46-68 [Acesso 5 ago 2020]. Disponível em: <http://ediciones.ucsh.cl/ojs/index.php/RSAP/article/view/1775>
24. Santos EG, Siqueira MM. Prevalência dos transtornos mentais na população adulta brasileira: uma revisão sistemática de 1997 a 2009. *J Bras Psiquiatria*. 2010;59(3):238-46. doi: <https://doi.org/10.1590/S0047-20852010000300011>
25. Lopes CS, Abreu GA, Santos DF, Menezes PR, Carvalho KMB, Cunha CF, et al. ERICA: prevalência de transtornos mentais comuns em adolescentes brasileiros. *Rev Saúde Pública*. 2016;50(Suppl 1):14s. doi: <https://doi.org/10.1590/S01518-8787.2016050006690>
26. Lucchese R, Souza K, Bonfin SP, Vera I, Santana FR. Prevalência de transtorno mental comum na atenção primária. *Acta Paul Enferm*. 2014;27(3):200-7. doi: <https://doi.org/10.1590/1982-0194201400035>
27. Farias MD, Araújo TM. Transtornos mentais comuns entre trabalhadores da zona urbana de Feira de Santana-BA.

- Rev Bras Saúde Ocup. 2011;36(123):25-39. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0303-76572011000100004>
28. Andrade LHSG, Viana MC, Silveira CM. Epidemiologia dos transtornos psiquiátricos na mulher. Rev Psiquiatr. 2006;33(2):43-54. doi: <https://doi.org/10.1590/S0101-60832006000200003>
29. Silva LS. Convivência escolar, qualidade de vida e flexibilidade de professores de uma escola pública do Distrito Federal. Fisioter Bras. [Internet]. 2016 [Acesso 5 ago 2020];17(2):99-106. Disponível em: <http://www.portalatlanticaeditora.com.br/index.php/fisioterapiabrasil/article/view/195>
30. Vidal CE, Amara B, Ferreira DP, Dias IMF, Vilela LA, Franco LR. Preditores de prováveis transtornos mentais comuns (TMC) em prostitutas utilizando o Self-Reporting Questionnaire. J Bras Psiquiatr. 2014;63(3):205-12. doi: <https://doi.org/10.1590/0047-2085000000027>
31. Senicato C, Azevedo RCS, Barros MBA. Transtorno mental comum em mulheres adultas: identificando os segmentos mais vulneráveis. Ciênc Saúde Coletiva. 2018;23(8):2543-54. doi: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018238.13652016>
32. Penido LO. Saúde mental no trabalho: um direito humano fundamental no mundo contemporâneo. Rev Inform Legislativa. [Internet]. 2011 [Acesso 5 ago 2020]. Disponível em: [https://www12.senado.leg.br/ril/edicoes/48/191/ril\\_v48\\_n191\\_p209.pdf](https://www12.senado.leg.br/ril/edicoes/48/191/ril_v48_n191_p209.pdf)
33. Ministério da Saúde (BR). Transtornos mentais são a 3ª principal causa de afastamentos de trabalho. [Internet]. 2017 [Acesso 9 fev 2020]. Disponível em: <http://www.blog.saude.gov.br/index.php/promocao-da-saude/52979-transtornos-mentais-sao-a-terceira-principal-cao-de-afastamentos-de-trabalho>
34. Ministério da Economia (BR). Secretaria de Previdência. Acompanhamento Mensal do Benefício Auxílio-Doença Previdenciário Concedido Segundo os Códigos da CID-10 - Janeiro a Dezembro de 2019. [Internet]. 2020 [Acesso 9 fev 2021]. Disponível em: [https://www.gov.br/previdencia/pt-br/images/2020/03/Acompanhamento-Mensala\\_Auxilio-Doenca-Previdenciarioa\\_2019a\\_completoa\\_CID-10.pdf](https://www.gov.br/previdencia/pt-br/images/2020/03/Acompanhamento-Mensala_Auxilio-Doenca-Previdenciarioa_2019a_completoa_CID-10.pdf)
35. Souza CL, Carvalho FM, Araújo TM, Reis EJFB, Lima VMC, Porto LA. Fatores associados a patologias de pregas vocais em professores. Rev Saúde Pública. 2011;45(5):914-21. doi: <https://doi.org/10.1590/S0034-89102011005000055>
36. Silva JLL, Moreno RF, Soares RS, Almeida JA, Daher DV, Teixeira ER. Prevalência de transtornos mentais comuns entre trabalhadores marítimos do Rio de Janeiro. Rev Fundam Care Online. 2017 jul-set;9(3):676-81. doi: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2017.v9i3.676-681>
37. Ribeiro LCC, Barbosa LACR, Soares AS. Avaliação da prevalência de Burnout entre professores e a sua relação com as variáveis sociodemográficas. Rev Enferm Centro Oeste Min. 2015 set-dez;5(3):1741-51. doi: <https://doi.org/10.19175/recom.v5i3.987>
38. Andolhe R, Barbosa LR, Oliveira EM, Costa ALS, Padilha KG. Estresse, coping e Burnout da equipe de enfermagem de unidades de terapia intensiva: fatores associados. Rev Esc Enferm USP. 2015;49(spe):58-64. doi: <http://doi.org/10.1590/S0080-623420150000700009>
39. Barbosa FT, Eloi RJ, Santos LM, Leão BA, Lima JC, Rodrigues CFS. Correlação entre a carga horária semanal de trabalho com a síndrome de Burnout entre os médicos anesthesiologistas de Maceió-AL. Rev Bras Anesthesiol. 2017;67(2):115-21. doi: <https://doi.org/10.1016/j.bjane.2015.06.001>
40. Santos AA, Nascimento CLN Sobrinho. Revisão sistemática da prevalência da síndrome de Burnout em professores do ensino fundamental e médio. Rev Baiana Saúde Pública. [Internet]. 2011 [Acesso 5 ago 2020];35(2):299-319. Disponível em: <http://files.bvs.br/upload/S/0100-0233/2011/v35n2/a2444.pdf>
41. Ministério da Previdência Social (BR). Anuário Estatístico da Previdência Social. [Internet]. 2015 [Acesso 5 ago 2020]. Disponível em: [www.previdencia.gov.br/wp-content/uploads/2015/08/AEPS-2015-FINAL.pdf](http://www.previdencia.gov.br/wp-content/uploads/2015/08/AEPS-2015-FINAL.pdf)
42. Organização das Nações Unidas. OMS: Empresas devem promover saúde mental de funcionários no ambiente trabalho. [Internet]. 2017 [Acesso 5 ago 2020]. Disponível em: <https://www.dmttemdebate.com.br/oms-empresas-devem-promover-saude-mental-de-funcionarios-no-ambiente-trabalho>
43. Klein CH, Bloch KV. Estudos seccionais. In: Medronho RA. Epidemiologia. Rio de Janeiro: Atheneu; 2006. cap. 9, p. 125-50.

## Contribuição dos autores

**Concepção e planejamento do estudo:** Jorge

Luiz Lima da Silva, Mayara Souza Monnerat. **Obtenção**

**dos dados:** Jorge Luiz Lima da Silva, Mayara Souza

Monnerat, Larissa Murta Abreu, Ana Luísa de Oliveira

Lima, Claudia Maria Messias, Giulia Lemos de Almeida.

**Análise e interpretação dos dados:** Jorge Luiz Lima

da Silva, Mayara Souza Monnerat, Larissa Murta Abreu,

Ana Luísa de Oliveira Lima, Claudia Maria Messias, Giulia

Lemos de Almeida. **Análise estatística:** Jorge Luiz Lima

da Silva, Mayara Souza Monnerat, Larissa Murta Abreu,

Ana Luísa de Oliveira Lima, Claudia Maria Messias, Giulia

Lemos de Almeida. **Obtenção de financiamento:** Jorge

Luiz Lima da Silva, Mayara Souza Monnerat, Larissa Murta

Abreu, Ana Luísa de Oliveira Lima, Claudia Maria Messias,

Giulia Lemos de Almeida. **Redação do manuscrito:**

Jorge Luiz Lima da Silva, Mayara Souza Monnerat, Larissa

Murta Abreu, Ana Luísa de Oliveira Lima, Claudia Maria

Messias, Giulia Lemos de Almeida. **Revisão crítica do**

**manuscrito:** Jorge Luiz Lima da Silva, Mayara Souza

Monnerat, Larissa Murta Abreu, Ana Luísa de Oliveira  
Lima, Claudia Maria Messias, Giulia Lemos de Almeida.

**Todos os autores aprovaram a versão final do texto.**

**Conflito de interesse: os autores declararam que não há conflito de interesse.**

Recebido: 14.09.2020

Aceito: 12.02.2021

Autor correspondente:

Jorge Luiz Lima da Silva

E-mail: jorgeluzlima@gmail.com

 <https://orcid.org/0000-0002-2370-6343>

**Copyright © 2022 SMAD, Rev Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog.**

Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença Creative Commons CC BY.

Esta licença permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original. É a licença mais flexível de todas as licenças disponíveis. É recomendada para maximizar a disseminação e uso dos materiais licenciados.